



ESTUDOS DE CASO EM INTERVENÇÃO PRECOCE

Joana Marques, Nélia Correia, Júlia Serpa Pimentel
jduartemarques@hotmail.com nelia-c-correia@clix.pt jpimentel@ispa.pt

OBJECTIVO DOS ESTUDOS

Ambos os estudos (CASO A e CASO B) tinham como objectivos perceber:

- Como é feito o acompanhamento dos Profissionais às Famílias apoiadas no âmbito de um Programa de Intervenção Precoce (IP);
- Se as práticas implementadas são centradas nas Famílias;
- O que ocorre nas sessões de apoio domiciliário e como estas evoluem ao longo do tempo;
- Quais as expectativas da família em relação à Intervenção Precoce?

INSTRUMENTOS

- Observação Participada;
 - Entrevistas semi-estruturadas construídas com base na literatura sobre IP;
 - Grelhas de Observação, ambas construídas com base em registos observados nas primeiras sessões, são divididas em 4 categorias: Criança, Profissional, Mãe e Interação Mãe-Profissional:
- a) Criança** – Categoria dividida em subcategorias em ambos os estudos – chora, rabugenta, alerta interactiva e/ou sorridente – é o estado que apresenta maior frequência de comportamentos - alerta neutra, sonolenta, tendo o CASO B mais a subcategoria dorme;
- b) Profissional** – Categoria dividida em subcategorias em ambos os estudos: a) Criança: não interage; interage com criança ao colo; no chão; no colo da mãe e no CASO B também no sofá; b) Sessão: observa sem interagir, longe ou perto; c) Mãe: passa a criança para o colo da mãe; d) Pega na Criança;
- c) Mãe** – Categoria dividida em subcategorias em ambos os estudos – a) Sessão: observa sem interagir, longe ou perto; b) Criança: não interage; interage com criança ao colo; no chão; no colo da Profissional; c) Profissional: Colabora buscando material; colabora nos exercícios; d) Toma iniciativa de interação ou liderança; e) Pega na criança por iniciativa própria; f) Ausente
- d) Interação Mãe-Profissional** – Categoria dividida em subcategorias - **CASO A** - **a) PROFISSIONAL**: dá instruções: sobre postura que podem ser somente verbais ou com exemplos (na profissional ou na criança) ou outros; dá informações: de exercícios, que podem ser somente verbais (na profissional ou na criança), acerca do desenvolvimento da criança, ou outros; pede informações: acerca da postura, do desenvolvimento ou outros; pede opiniões: sobre das sessões ou outros; pede a colaboração: da mãe; **b) MÃE**: dá informações: acerca da postura, do desenvolvimento ou outros; pede/faz questões: acerca da postura, do desenvolvimento ou outros; **c) CONVERSAM**: acerca da postura correcta; de como a mãe deve lidar com o bebé no dia-a-dia; da evolução que da criança; do programa; de coisas que não a criança, do que se passa naquele preciso momento na sessão. **CASO B** – **a) PROFISSIONAL**: dá sugestões: sobre formas de brincar/interagir com a criança; tipo de alimentos e forma de alimentar; posicionamento da criança; actividades da família em conjunto; outros; dá informações: sobre o desenvolvimento da criança; actividades em que a criança pode participar; consultas; creche; outros; pede informações: sobre consultas/fisioterapia; novas aquisições; actividades de lazer com a criança/posições recomendadas; recursos informais da família/recursos formais no Brasil; sentimentos/preocupações da mãe; comportamentos da criança; outros; pede opinião da mãe: sobre a satisfação da mãe com o apoio; programa de IP; participação do pai no apoio; outros; pede colaboração: no preenchimento do diário e do PIAF; outros; **b) MÃE**: dá informações: do desenvolvimento da criança; de novas aquisições; de características da criança; de consultas: fisioterapia/neurologia; actividades recomendadas pela educadora; outros; pede opiniões/ajuda/informações: sobre fisioterapia/outras consultas/creche; para tomar decisões sobre a sua vida profissional e sobre o regresso ao Brasil; outros; **c) CONVERSAM** – acerca do desenvolvimento/temperamento; das características físicas; da evolução que tem feito; dos comportamentos estereotipados; dos sentimentos da mãe em relação à criança/relação mãe-criança; outros assuntos que não a criança - preocupações da mãe: interação entre o casal; família alargada; trabalho e ou opções de actividades; trabalho do marido; organização do dia-a-dia; atendimento na ama; regresso ao Brasil; outros.
- e) Ambas observam comportamentos da criança sem interagir** – categoria em ambos os estudos - Ambas interagem com criança em brincadeira ou em situação de ensino.

PARTICIPANTES

CASO A – 1 Técnica de Educação Especial e Reabilitação, com 2 anos de experiência em IP, 1 criança do sexo masculino com 5 meses de idade e com diagnóstico de prematuridade e 1 Mãe

CASO B – 1 Educadora de Infância com Mestrado em Educação Especial, com 16 anos de experiência em IP, 1 criança do sexo masculino com 1 ano de idade e com um atraso de desenvolvimento global e 1 Mãe

PROCEDIMENTO

- Entrevistas semi-estruturadas às Mães e às Profissionais no início do Programa
- Observação Participada das sessões no domicílio, com grelha de observação
- Entrevistas semi-estruturadas às Mães e às Profissionais no final do Programa

RESULTADOS

Gráfico n.º 1 – Percentagens de comportamentos de interação da Mãe e da Profissional com a criança e comportamentos de interação entre ambas no total das 11 sessões

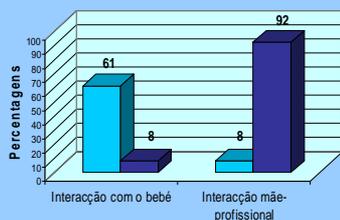


Gráfico n.º 2 – Percentagem dos diferentes comportamentos da Profissional na categoria Interação Mãe-Educadora

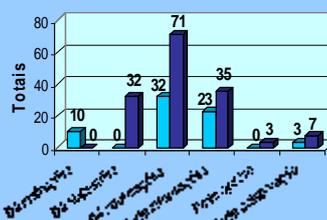
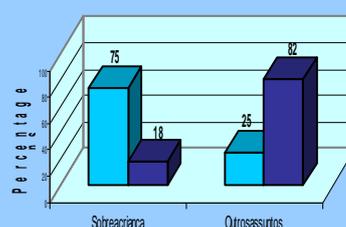


Gráfico n.º 3 – Percentagens de tópicos de conversa entre a Mãe e a Profissional na categoria de Interação Mãe-Técnica no total das 11 sessões



DISCUSSÃO

CASO A

Mais centrado na Criança

Mais directivo ("dá instruções")

Tópicos de conversa mais centrados na Criança (desenvolvimento da criança)

A mãe mantém-se, depois do Programa inquieta com o desenvolvimento da criança

CASO B

Mais centrado na Família

Menos directivo ("dá sugestões")

Tópicos de conversa mais centrados na Família

A Mãe, depois do Programa, sente-se mais autónoma e capacitada para ajudar no desenvolvimento da Criança